O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal válida até duas horas de amanhã: Tempo nublado. Temperatura em elevação. Ventos de Sueste para Nordeste moderados. Maxima: 26,6; minima: 18,6.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Alpherat", ás 6 horas; "Dominic", ás 16 horas; "Araguá", amanhece no porto; "Siderurgica 2", ás 10 horas; "Valentina Bibolinan", amanhece no porto; "Cubatão", ás 16 horas;

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1948 — N. 8.775

INTACTAS AS FÔRÇAS ESPIRITUAIS DA FRANÇA

O ministro da Educação Nacional, Ivan Delbos, em palestra com os "Diarios Associados" afirma que, se houver paz no mundo, a grande nação recuperará rapidamente o seu antigo esplendor

Ivan Delbos na entrevista com o diretor dos "Diarios Associados"

Austregesilo de Athayde
(Para os Diarios Associados)

PARIS, novembro (Via aerea) — O ministro da Educação Nacional, sr. Yvon Delbos, é um dos quatro ou cinco homens publicos franceses da velha guarda que sobreviveram às grandes vicissitudes que a França atravessou nos ultimos dez anos.

Começou, como tantos outros, no jornalismo. Como tantos outros tambem, escreveu literatura. Seus estudos sobre Lamartine e outros comentarios aos poetas franceses do século XIX grangearam-lhe certa nomeada como critico. A guerra de 1914 interrompe essa atividade.

Ao regressar das trincheiras, em 1918, funda a "Ère Nouvelle" e ingressa na politica, nas fileiras do Partido Radical-Socialista. Já em 1925 Painlevé confia-lhe a pasta da Instrução Publica. Mais tarde, é um dos primeiros a viajarem pela Russia, e o seu livro "L'Expérience Rouge" expôs, há mais de vinte anos, com grande clarividencia, os problemas politicos que decorreriam para a Europa e, especialmente, para a França, da revolução que se operava naquele país.

Em 1936, Léon Blum entrega-lhe a direção da politica estrangeira e Yvon Delbos permanece no Quai d'Orsay quase dois anos. Durante a guerra é o mesmo cargo que hoje desempenha, Educação Nacional, que lhe cabe no governo Paul Reynaud e faz parte do grupo que decide, a 18 de junho de 1940, organizar a resistencia francesa na Africa do Norte.

"Eu estava certo," disse-me na conversa que entretivemos no seu gabinete, que essa resolução teria salvo o meu país. Todos os argumentos apresentados contra ela jamais me convenceram. Dispunhamos da esquadra e da possibilidade de estabelecer no imperio um foco de resistencia de primeira ordem, capaz de modificar todo o grave panorama da guerra que se apresentava como resultado da derrota."

Os alemães levaram na devida conta a ação de Yvon Delbos e mantiveram-no em cativeiro durante três anos. Depois da libertação recomeça as atividades politicas, tendo sido eleito primeiro vice-presidente da Assembléia Constituinte. "Pude acompanhar como poucos os grandes acontecimentos que antecederam o drama de que foi vitima o nosso país.

Figurei na maioria deles e agora posso exprimir a minha inteira confiança na capacidade do povo francês para reconstruir a sua vida de acordo com as novas condições criadas para o mundo. Está precisamente nessa inteligencia para apreender rapidamente as circunstancias e adaptar-se a elas, uma das forças caracteristicas do bom senso e, posso mesmo dizer, do genio da França. Vistos de longe e sem um conhecimento direto e imediato da psicologia do povo e dos recursos do país, os fatos politicos e sociais de hoje poderiam ser considerados alarmantes. Reconheço a sua gravidade, mas estão muito longe de constituir fenômenos sintomáticos de uma situação irremediavel.

O povo francês já atravessou, no curso da sua historia, fases muito mais perigosas e pôde sair delas conservando integralmente não só as suas virtudes, como ainda os recursos que em outras fases sucessivas, lhe permitiram desempenhar papel de tamanha importancia na civilização mundial."

Perguntei-lhe se não acreditava que existe por toda parte certa tendencia da juventude a negligenciar o estudo. Respondeu-me que isso se deve a muitos fatores, inclusive e principalmente aos que se relacionam com o desencanto produzido pelas duas ultimas guerras.

DUAS GERAÇÕES SACRIFICADAS

"Evidentemente, não pode constituir um motivo de estímulo para os moços, verificarem que no curso de trinta anos, duas gerações foram sacrificadas em conflitos que não resolveram nenhum dos problemas fundamentais da Europa e do mundo.

E' natural que perguntem: Para que trabalhar nas escolas, se aos vinte anos podemos ser chamados ás fileiras para morrer estupidamente? Os seus proprios professores são os primeiros, nos seus comentarios, a infundir-lhes no espirito uma dose de pessimismo suficiente para criar neles certa indiferença pelos valores ligados à cultura.

Alem disso, os problemas materiais são de tal ordem que a maioria dos jovens desanima logo no pórtico dos seus estudos. Como o senhor bem observou, não se trata de um fenômeno particular desse ou daquele país, mas geral, de todos os países."

PROBLEMAS DO ENSINO NA FRANÇA

Lutamos, disse o sr. Yvon Delbos, com problemas dos mais complicados na reorganização do ensino em meu país.

(Continua na 6ª pag da 2ª seção)

REPELEM OS EE.UU. A ACUSAÇÃO DE QUE VISAM O DOMÍNIO MUNDIAL

EXITO PROVISORIO E INSUFICIENTE

A posição da França em face da Alemanha e do problema do Ruhr

Há preconceitos e interesses ocultos

Barreto Leite Filho
(Correspondente dos Diarios Associados)

PARIS — A França conseguiu um primeiro êxito nos seus esforços para modificar a politica dos Estados Unidos e da Grã Bretanha em relação ao Ruhr. Depois da onda de protestos levantada aqui, há duas semanas, pelo decreto conjunto dos governadores militares norte-americano e britânico da Alemanha, em virtude do qual o regime de propriedade daquele parque siderurgico seria fixado pelo futuro governo do país vencido, Washington e Londres resolveram aceitar a participação das autoridades francesas no aparelho de controle do poderoso composto industrial.

DURAÇÃO DO CONTROLE

Pelo que se achava estabelecido até agora, essa participação da França no controle do Ruhr só deveria começar quando se operasse a fusão da zona ocupada por esse país ás zonas norte-americanas e britanica, ou quando se constituisse o governo alemão das tres zonas ocidentais, o que seria a mesma coisa.

Esse primeiro êxito é considerado porem, em Paris, como provissorio e sobretudo insuficiente. Provisoro porque o proprio controle anglo-norte-americano sobre o Ruhr só durará enquanto durar a ocupação da Alemanha. Insuficiente porque o regime futuro de propriedade das usinas e minas, que o decreto dos governadores militares deixou para ser resolvido por um futuro governo alemão, não foi afetado pela nova decisão de Washington e Londres. Um porta-voz do Quai d'Orsay explicou há poucos dias o ponto de vista francês em face do assunto. Ele se decompõe em tres partes. Em primeiro lugar a França deseja evitar que seja dada qualquer solução definitiva ao problema da propriedade do Ruhr antes de ser redigido o tratado de paz com a Alemanha. Em segundo, ela desejava participar do controle exercido pela Grã Bretanha e os Estados Unidos sobre a gestão daquele parque industrial. Nesta parte, como se vê, as reivindicações francesas acabam de ser atendidas. Em terceiro, deseja que o controle existente se estenda para além do periodo em que a soberania alemã é detida pelas autoridadse militares de ocupação, ou seja, que não cesse quando o tratado de paz restituir a um governo alemão restabelecido a plenitude dos seus direitos. O memorandum enviado há pouco pelo sr. Robert Schuman a Washington e a Londres expõe essa tese.

CONTRADIÇÃO

Em outras palavras, o que o governo francês pretende é que a propriedade do Ruhr não seja devolvida aos alemães, sob qualquer forma, mesmo depois da paz e do restabelecimento da sua soberania. Nestes sentido, a tese não oculta o seu carater contraditorio. A França só se opõe a uma solução que antecipe as cláusulas do futuro tratado se esta antecipação não incluir a exigencia francesa de que a propriedade do Ruhr seja internacionalizada. Aliás, o governo de Paris não precisou esperar por tratado de paz algum para incorporar o Sarre ao seu sistema aduaneiro e, a rigor, para anexar este territorio. No que se refere ao Ruhr, o seu unico objetivo no periodo atual, é obter a chamada internacionalização.

A verdade, porem, é que a paz e o pleno restabelecimento da soberania alemã virão a desempenhar um papel que não poderá ser ignorado

(Cont. na 6.ª pag. da 2.ª secção)

NORMALIZADO POLITICAMENTE, S. PAULO RETORNA À SUA PUJANÇA ECONÔMICA

Lideres da finança e do comércio do Rio manifestam seu entusiasmo pela recente operação de crédito do governo de São Paulo — A palavra dos srs. Gastão Vidigal, João Daudt d'Oliveira, Marino Machado, Oswaldo Costa e Hortencio Lopes

ASPECTO DE SAO PAULO

A noticia, ontem divulgada por este jornal, de que o governo de São Paulo vira coberto em menos de 24 horas pelos bancos locais um empréstimo de 100 milhões de cruzeiros, destinados ao pagamento de fornecedores e empreiteiros de obras públicas, causou excelente impressão na praça do Rio, tão vinculada aos problemas da economia paulista. Estava aí, num pequeno exemplo, a capacidade de recuperação bandeirante, ainda há pouco abalada por uma inquietadora agitação politica. Ao desaparecimento dessa agitação se deve, sem dúvida, em sua maior parte a reconquista do crédito de seu governo, em condições agora de concentrar suas energias na tarefa fundamental do reerguimento econômico do Estado. A participação de quase todos os grandes bancos de São Paulo na cobertura deste empréstimo, tais como o Comercio e Industria, Moreira Salles, Nacional do Comercio, Novo Mundo, Lar Brasileiro, assim como a participação das filiais dos bancos mineiros, desde o Crédito Real, ao Hipotecario e Agricola e o Comercio e Industria, deu ao acontecimento relevo ainda mais expressivo. E foi o que acentuou à nossa reportagem, ontem mesmo, o sr. Gastão Vidigal, figura altamente representativa da finança paulista, ao declarar-nos: — "Realmente, essa operação demonstra a confiança reinante no poder de recuperação de São Paulo, cujo governo pode agora desobrigar-se de seus compromissos". E, res-

(Continua na [illegible] página)

Condenam tambem os EE. UU. a atitude soviética

Quanto ao tratamento dispensado ás esposas russas de estrangeiros

PARIS, 3 (A. P.) — O representante americano Ernest Gross declarou ás Nações Unidas que o tratameto dispensado pela URSS ás esposas sovieticas de cidadãos estrangeiros constitui "o mais flagrante desrespeito aos direitos fundamentais do homem, da familia e do casamento".

Apoiando a proposta chilena, no sentido de que a Assembleia da UN censure a União Sovietica por impedir que as esposas sovieticas se reunam aos maridos no estrangeiro, Gross declarou que isto é "apenas um aspecto da politica geral dos Soviets com relação ao direito de locomoção e residencia".

Gross disse ao Comité Juridico que 826 pessoas, que alegam ter cidadania americana, não conseguiram "vistos" para sair da URSS até 1 de janeiro de 1948 e que, de 3.481 imigrante russos possiveis, para os Estados Unidos, desde 1940, somente 27 puderam sair do país.

TODOS TÊM DIREITO

Salientou Gross que a URSS aprovou, este mês, no Comité Social da Assembléia, um artigo da Declaração dos Direitos do Homem, que diz que "todos têm o direito de deixar qualquer país, inclusive o seu proprio, e de regressar ao seu país". A URSS insistiu, especialmente, na defesa da igualdade de direitos para as mulheres, durante a discussão da Declaração dos Direitos do Homem. A URSS aprovou, tambem, o artigo que propunha "a proteção efetiva da familia pelo Estado". Gross perguntou se tudo isto concordava com o fato de que a URSS impede que as esposas se reunam aos maridos e acrescentou:

"Os Estados Unidos condenam esta violação, por parte da União Sovietica, dos direitos fundamentais do homem... e esperam que o governo da União Sovietica reconheça as suas obrigações, de acordo com a Carta da UN, de estimular o respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais para todos, permitindo que as esposas sivieticas de estrangeiros se reunam aos seus maridos".

INVESTIDOS TODOS OS ESFORÇOS

Gross deplorou especialmente o fato de a URSS haver desconsiderado a situação diplomatica de Alvaro Cruz, filho do ex-embaixador chileno em Moscou, recusando-se a deixar sair do país a sua esposa soviética.

O representante americano disse que, desde que os Estados Unidos reconheceram o governo sovietico, em 1933, não mais de 50 esposas sovieticas de cidadãos americanos tiveram permissão para deixar a URSS:

"Lá estão, agora, 350 esposas sovieticas e 65 maridos sovieticos de cidadãos e cidadãs americanos, que pediram permissão para sair da URSS. Deste grupo, 97 são esposas de veteranos de guerra americanos".

Gross disse que todos os esforços do governo americano para conseguir a sua saida falharam ou não tiveram resposta.

FALA O DELEGADO BRITANICO

A Grã-Bretanha secundou os Estados Unidos no ataque á ação soviética.

G. G. Fitzmaurice (Grã-Bretanha) tomou a palavra para dizer que o seu país estava interessado em ambos os lados da questão levantada pelo Chile — o desrespeito soviético ao costume diplomatico, com o tratamento dispensado ás missões estrangeiras em Moscou, e a "deliberada destruição" de casa-

(Cont. na 6.ª pág. da 2.ª secção)

Sólida base de cooperação entre as nações americanas

WASHINGTON, 3 (INS) — O secretario de Estado Marshall aclamou o Pacto Interamericano de Defesa do Rio de Janeiro — que entrou hoje em vigor — como um simbolo dos desejos das Republicas Americanas de promover a paz e a segurança.

A mensagem de Marshall foi lida pelo sub-secretario Lovett aos 21 representantes que figuram no Conselho da Organização de Estados Americanos, em virtude de entrar em vigor com a ratificação pela Costa Rica.

O senador Arthur Vandenberg, republicano, do Michigan, que foi um dos signatarios do Tratado do Rio de Janeiro, participou tambem da cerimonia.

Marshall assinalou a importancia do tratado inter-americano de ajuda reciproca, declarando: "Pela primeira vez em nossas relações inter-americanas contamos agora com a sólida base de um tratado para que sobre ela repouse a obrigação de cooperar para impedir ou resistir a qualquer especie de agressão contra um Estado americano," fazendo notar que a ratificação do pacto por alguns governos americanos ainda depende da aprovação dos Congressos respectivos.

Marshall exprimiu "esperança e confiança" em que o tratado será ratificado em futuro próximo pelas 21 republicas americanas.

Declarou Vandenberg que o tratado do Rio de Janeiro é significativo por dois motivos:

1 — Porque "constitue um novo elo na fraternidade" das nações do hemisferio ocidental na historia da segurança e da paz pan-americanas.

2 — Porque "demonstra como os agrupamentos de nações afins, com um interesse comum na paz e na liberdade, podem avançar para a conseução destas altas finalidades por intermedio de acordos regionais e sob o artigo 51, no que a Carta das Nações Unidas prevê tais objetivos."

"Quando as demais nações americanas tenham depositado suas ratificações na União Panamericana" declarou Connally, o senador democrata que tambem participou da reunião do Rio de Janeiro em que dito pacto foi elaborado "o mero fato dará plena evidencia da solidariedade das nações do hemisferio ocidental, em seu desejo de conservar 'a democracia e o governo constitucional nos anos vindouros.'" Entre as personalidades que fizeram, diretamente pela sua presença ou indiretamente por intermedio de mensagens, o elogio do tratado do Rio de Janeiro, figuram o dr. Alberto Lleras Camargo, secretario geral da Organização dos Estados Americanos, o embaixador do Haiti, Joseph D. Charles, o representante da Argentina, Enrique Corominas (atualmente em Paris), o ministro das Relações Exteriores interino do Brasil, Hildebrando Acioly, o ministro das Relações Exteriores do Chile, German Riesco e o secretario de Relações Exteriores interino do México, Manuel Tello.

Importante vitória das fôrças governistas ao sul de Suchow

Todas as tropas disponiveis mobilizadas para reforçar as posições de Sinkiang — Duvidoso ainda o resultado da batalha do rio Huai — Segundo encontro de madame Chiang-Kai-Shek com Marshall

NANKIM, 3 (UP) — Os nacionalistas anunciaram uma importante vitoria sobre as forças comunistas ao sul de Suchow, onde uns 75 mil homens estão travando uma batalha que talvez decida sobre a sorte da ameaçada capital chinesa. Informou-se que três grupos de exército nacionalistas, abrindo passagem para o norte, desde o entroncamento ferroviario de Pengpu, estão lutando contra dezoito colunas comunistas às margens do rio Huai, a 190 quilômetros de distancia.

Ameaçam a retaguarda outros grupos de exército nacionalistas, que avançam combatendo para o sul, desde sua base de Suchow, que, segundo se informa, caiu em poder dos comunistas. O governo informou que as forças nacionalistas em seu avanço desorganizaram quatro colunas comunistas no setor ocidental, diante do rio Huai, varrendo os comunistas da ferrovia que corre entre Suchow e Nankim, desde Pengpu até 50 quilômetros ao norte, para Kuchen. Entretanto, fontes do governo salientaram que o resultado final da batalha do rio Huai é ainda duvidoso, pois quatorze colunas comunistas que ainda restam oferecem encarniçada resistencia.

REFORÇOS PARA O NORTE

Fontes dignas de crédito disseram que parte da guarnição de Nankim foi enviada para o norte, a fim de reforçar os três grupos atacantes, sob as ordens dos generais Huang We Li, Yen Nien e Liu Ju Ming. Informou-se que o generalíssimo Chiang Kai Shek está enviando todas as forças disponiveis de pontos afastados, como a remota provincia de Sinkiang, do noroeste, para fortalecer as defesas de Nankim e o vale do rio Yangtzé. Igualmente informou-se que a maior parte dos três exércitos acantonados em Sinkiang, para controlar as atividades das tribus rebeldes locais, está sendo transferida para o setor de luta, a fim de contrabalançar a ameaça comunista.

Despachos da frente norte da China dizem que as forças nacionalistas do general Fu Tso Ki derrotaram os comunistas num ataque de "sondagem" ao noroeste de Peiping. Informações semi-oficiais dizem que os vermelhos foram obrigados a retroceder do centro ferroviario e rodoviario de Kalgan, próximo da Grande Muralha, a uns 175 km de Peiping, e agora efetuam contra-ataques visando cortar as comunicações entre Peiping e Kalgan.

Informou-se que o general Fu, comandante supremo na China do Norte, está reagrupando as suas forças ao norte e nordeste de Pekim (Peiping), mas não há indicios de que se travará batalha em grande escala nessa zona.

"ABSOLUTAMENTE IMPOSSIVEIS"

Teng Wen Yi, porta-voz militar do governo, desmentiu como "absolutamente impossiveis" as noticias de que os comunistas da Mandchuria estavam passando ao largo das linhas do general Fu, transportando as suas tropas através do golfo Chili e introduzindo-as na provincia de Shantung.

Teng declarou que navios de patrulha chineses dominam o golfo e estão atentos contra qualquer tentativa de desembarque por meio de juncos capturados pelos comunistas. O porta-voz negou-se a confirmar as declarações comunistas de que Suchow caiu em poder das forças atacantes, quarta-feira passada, mas outras fontes do governo disseram que esse vital centro ferroviario foi perdido pelos nacionalistas. A queda dessa base aumentou a urgencia do avanço para o sul das tropas sob o comando do general Tu Yu Ming. A menos que as forças desse general consigam abrir caminho para estabelecer junção com as tropas governistas nas margens do Huai, correm perigo de ser vencidas pela fome, em consequencia do cerco das forças comunistas.

Noticias de fontes favoraveis a Chiang Kai-Shek dizem que quatro colunas comunistas que penetraram nos suburbios de Peng-Pu foram forçadas a retirar-se perseguidas pelos nacionalistas.

Anuncia-se que a batalha diante do rio Huai desenrola-se numa zona de uns cem quilômetros quadrados. Se as forças de Chiang vencerem, muitos observadores acreditam que o seu governo poderia continuar em Nankim até a primavera. Um comunicado oficial diz que os comunistas tiveram 159.000 baixas e os nacionalistas 98.000 na batalha de Suchow. O comunicado calcula a força total dos comunistas em 560.000 homens, mas não mencionou o das tropas governistas.

ÊXODO EM MASSA

BERLIM, 3 (AP) — A agencia oficial Central News informa que os membros do Yuan de Controle protestarão, junto ao presidente Chiang, contra repetidos casos de cidadãos chineses ricos que fogem de Nankim.

O Yuan, organização de consulta financeira, nomeou uma comissão de 20 membros para levar as suas queixas ao generalíssimo.

De acordo com a Central News, a comissão do Yuan informará a Chiang que membros do Ministerio da Defesa estão deixando Nankim, por vezes tomando à força meios de transporte.

O diario "Meijih Wan Pao" informa que as companhias de navegação em Shangai tiveram ordem de manter de prontidão 50 navios, alí e em Nankim, para o seu uso.

(Cont. na 6.ª pag. da 2.ª secção)

DEVOLUÇÃO Á ITALIA DAS ANTIGAS COLONIAS

ROMA, 3 (AP) — O sr. Juan Bramuglia, ministro do Exterior da Argentina, declarou que o seu país é favoravel à devolução à Italia de suas antigas colonias. Em entrevista concedida na embaixada argentina, Bramuglia declarou que não havia novidade sobre o plano por ele apresentado para a solução da crise de Berlim, mas disse esperar ter demonstrado que é possivel solucioná-la. "Continuo a ser otimista, porque devemos ser otimistas. E estou certo de que as massas do mundo esperam uma resposta a esta questão," afirmou o chanceler argentino. Concluindo, declarou Bramuglia que a entrada da Italia na ONU "não está muito distante," acrescentando que a posição da Argentina é que todos os paises devem ter ingresso nas Nações Unidas e, por isso sua delegação tem instruções para votar sempre a favor dos pedidos de admissão.

Duvidosa a admissão imediata de Israel nas Nações Unidas

Adiado o pedido até que o Comité Politico complete o debate sobre a Palestina — Tensão no mundo árabe

PARIS, 3 (A. P.) — Os Estados Unidos aparentemente perderam sua luta pela imediata admissão de Israel na ONU. O Comité de Admissão do Conselho de Segurança decidiu adiar o estudo do pedido de Israel até que o Comité Politico complete o seu debate sobre a Palestina. Isto talvez signifique que a Assembléia não poderá aprovar o pedido de admissão de Israel nesta sessão, ainda que o Conselho de Segurança tenha tempo de aprová-lo.

O Comité Politico aprovou por 34 votos contra 5, com 14 abstenções, a proposta britanica para o livre acesso aos lugares santos da Palestina, incluindo recomendações detalhadas sobre os lugares santos de Jerusalem.

A Grã Bretanha aceitou as emendas colombiana e francesa sobre a parte de sua proposta referente à internacionalização de Jerusalem. Em votação, parágrafo por parágrafo, essa parte da proposta foi aprovada por larga maioria de votos. De acordo com a resolução britanica, Jerusalem será colocada sob o controle da ONU, devendo a Comissão de Conciliação apresentar á próxima Assembléia um plano detalhado para um regime internacional permanente.

O Comité aprovou por 24 votos contra zero, com 29 abstenções, a parte da resolução britanica recomendando que todos os habitantes da Palestina tenham livre acesso a Jerusalem.

Os delegados latino-americanos salientaram a necessidade de serem permitidas livremente as visitas a Jerusalem. O sr. Hector Arancibia, delegado do Chile, declarou que o seu país deseja ver Jerusalem respeitada como berço do cristianismo e acrescentou que a maioria dos católicos aspira visitar Jerusalem. O delegado chileno, no entanto, rejeitou a internacionalização da Cidade Santa. Luis Romeo, da Bolivia, apoiou a proposta britanica sobre a Cidade Santa como "um passo importante para o estabelecimento de um regime internacional permanente em Jerusalem".

O Comité Politico aprovou tambem a nova proposta norte-americana para uma larga conciliação a respeito das fronteiras árabe e judia na Palestina, sem referência ao Plano Bernadotte ou ao Plano de Partilha.

O Comité Politico, por grande maioria, aceitou a emenda proposta por Dean Rusk, delegado dos Estados Unidos, á resolução britanica. A alteração foi aprovada por 42 votos contra 12, abstendo-se os paises árabes e o bloco eslavo. A emenda dá instruções á Conciliação, criada pela resolução britanica, para auxiliar os judeus e árabes a chegarem um acordo em todos os problemas importantes.

OS DOIS PLANOS

O Comité, na sessão de ontem, eliminou a parte da proposta britanica que daria instruções á Comissão para considerar no mesmo nivel o Plano Bernadotte e o Plano de Partilha. Rusk salientou que a votação contrária de ontem foi dada tanto por delegados contrários ao Plano Bernadotte como pelos que se opunham ao Plano de Partilha de 1947. "Se o Comité não pode fazer recomendações de fronteiras aceitavel para a maioria, então a questão deve ser deixada a cargo da Comissão de Conciliação", declarou

(Continua na 6ª pag da 2ª secção)

Amanhã a eleição na zona ocidental

Agitadores comunistas atemorizam a população e dificultam o pleito

Mobilização de dez mil homens

PARIS, 3 (R) — O delegado dos Estados Unidos, John Foster Dulles, declarou hoje na Assembléia Geral das Nações Unidas, que já estava ficando cansado de ouvir as alegações da União Soviética de que a América visa o "dominio do mundo."

"Já ouvi tantas vezes esses argumentos soviéticos que, para mim, já não passam mais de uma velha historia," disse o representante americano, quando era debatida a proposta para a prorrogação da duração da "Pequjena Assembléia" por mais um ano e com novos poderes.

ACUSAÇÕES AOS EE. UU.

Antes de haver Dulles pronunciado sua alocução, o delegado da União Soviética denunciou a Pequena Assembléia ás Nações Unidas como um instrumento dos "novos candidatos ao dominio do mundo" para manobrar fora do principio de unanimidade entre as grandes potencias.

O representante russo, Jacob Malik, declarou que a continuação da Pequena Assembléia era ilegal, porquanto a Comissão Politica violara a Carta ao organizá-la para substituir o Conselho de Segurança.

A Tchecoslovaquia, a Ucrania e a Bielo-Russia apoiaram os ataques de Malik á Pequena Assembleia.

Julius Katz Suchy, Polonia, declarou que a continuação da Pequena Assembléia era "inutil e perigosa" porquanto esse organismo era um "instrumento obediente dos Estados Unidos".

AJITAÇAO COMUNISTA

BERLIM, 3 (U. P.) — Toda a força policial completa da zona ocidental de Berlim, cujos efetivos atingem a 10 mil homens, foi mobilizada hoje para desbaratar qualquer tentativa dos comunistas de impedir a realização das eleições municipais da manhã de domingo, que as autoridades soviéticas proibiram no seu setor. Desde há tres dias, agitadores comunistas veem se esforçando para impedir os comicios eleitorais. Os jornais dos setores ocidentais advertiram aos berlinenses que os comunistas provavelmente tentarão dificultar o ato eleitoral em que devem ser eleitas as autoridades municipais rivais das que foram empossadas na zona russa de Berlim.

O governo militar sovietico reconheceu oficialmente o novo regime municipal comunista, manobrado pelos russos, e anunciou que o mesmo obterá todo o auxilio soviético de que necessite para o cumprimento de suas funções.

A divisão de Berlim em duas cidades acentuou-se ainda mais quando as potencias ocidentais informaram que são iminentes novas reformas monetarias, como por exemplo a retirada de seu apoio ao marco soviético, deixando-o á mercê das oscilações da baixa até que desça ao seu proprio valor que é já uma quarta parte do valor do marco ocidental.

REUNIAO DA ASSEMBLEIA

A Assembléia Municipal ocidental, ou seja, a legalmente eleita, voltou a reunir-se hoje em sessão extraor-

(Cont na 6.ª pág. da 2.ª secção)

Reafirmando os pontos de vista do Brasil na O.N.U.

O sr Raul Fernandes não acredita em nova guerra — Portugal e o veto russo

LISBOA, 3 (A. P.) — O ministro Raul Fernandes declarou ao chegar a Portugal que este país está "cem por cento qualificado a pertencer ás Nações Unidas", acrescentando que somente o veto russo conserva-o fora da organização, uma vez que a Russia não quer mais votos para o bloco ocidental.

Disse mais Raul Fernandes: "O Brasil já forneceu os seus pontos de vista quando da discussão da Carta das Nações Unidas em São Francisco. Só desistimos premidos pelas circunstancias, a fim de não retardarmos a obra edificadora da organização".

Quanto á Espanha, disse o chanceler brasileiro que o "Brasil não alimenta histilidade á Espanha", parecendo-lhe que se faz do regim anti-democratico espanhol desculpa para manter o país afastado das Nações Unidas.

Em relação á Berlim, afirmou apenas que a crise originada do grande problema alemão piora dia a dia, não acreditando porem que chegue a causar nova guerra.

EM COIMBRA

COIMBRA, 3 (U. P.) — O chanceler Raul Fernandes e esposa e a comitiva do ilustre visitante chegaram a esta cidade ás 11,30 horas, procedentes de Bussaco, tendo viajado em automovel acompanhados do funcionario do Ministerio do Exterior de Portugal João Mendonça.

Os ministros do Exterior e da Educação, Caeiro da Mata e Pires Lima, respectivamente, receberam os visitantes e em seguida visitaram a famosa Universidade de Coimbra, onde foram recebidos pelo Reitor Maximiano Correia. Os sinos da Universidade relataram festivamente.

Após a visita, o chanceler brasileiro foi homenageado com um almoço no salão da reitoria, o qual decorreu num ambiente de alegre confraternização luso-brasileira.

Após o almoço, Raul Fernandes visitou a basilica de Alcobaça.

O ministro do Exterior do Brasil deverá regressar a Lisboa esta noite.

RAPAZES!
Tenham personalidade, mantendo seus cabelos bem penteados e suavemente perfumados, usando
BRYLCREEM
O fixador mais que perfeito!